OS MÁRTIRES DE CHICAGO E O PRIMEIRO DE MAIO

A PAINTING OF THE MARTYRDOM
(RIO DE JUNEIRO 1 MAY 1918)

André Da Ponte (José André Lôpez Gonçâlez)

Imagem da Capa:
fonte:http://www.marxists.org/subject/art/visual_arts/satire/subject/mayday/index.html

"*Nos estados do Sul meus inimigos eram os que exploravam os escravos negros. Meus inimigos do Norte os que estão ansiosos em perpetuar a escravidão dos trabalhadores assalariados*"

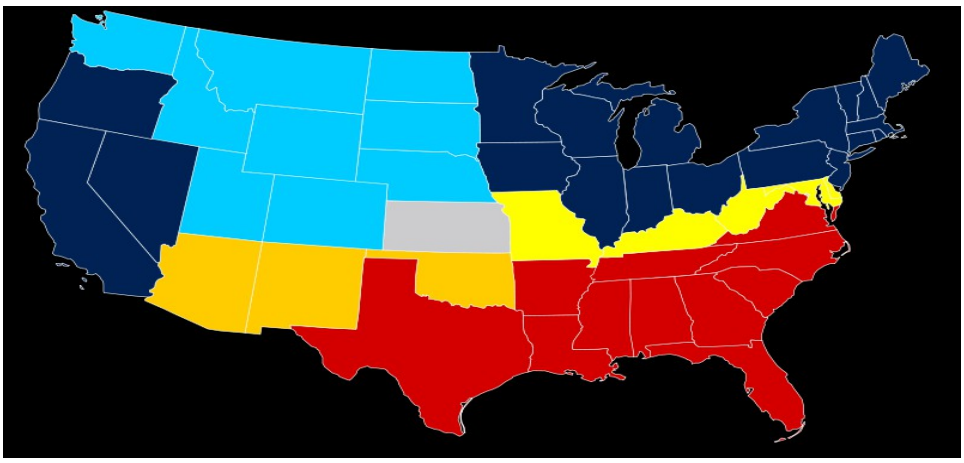
Albert Parsons

"*Um dia o nosso silêncio será mais forte que as vozes que hoje vocês estrangulam*"

Pé do monumento aos Mártires de Chicago.

A contradição na década de 60 do século XIX entre os Estados do Norte e os Estados do Sul dos EUA da América, produto do confronto entre uma economia fazendeira escravista no Sul (em 1860 existiam cerca de 4 milhões de escravos, a maioria negros) contra o Norte, com base no desenvolvimento industrial e o trabalho agrícola de base assalariada levou, em conformidade com os requisitos dos estados do sul, ao alargamento do mercado interno, o comércio, principalmente com a Inglaterra, buscando fontes de matérias-primas e expandindo a base do mercado de trabalho, a uma guerra conhecida como a Guerra Civil Americana que decorreu entre 1861-1865.

Já de cheio na Guerra Civil (1862), o Partido Republicano, liderado por A. Lincoln, expressando os interesses da grande burguesia do norte, criou uma lei chamada Homestead Act que, privando à vez os latifundiários do Sul da possibilidade de obtenção de terras virgens, e na afirmação de sucesso de Karl Marx, "um esgotamento do solo de jeito brutal" (O Capital, Volume III), golpeou severamente a economia escravista e resolveu o problema da terra da cidadania na região Norte.



United States map of 1865, show affiliation of states and territories regarding the Secession War (Civil War.) Legend:

Union states
Union territories not permitting slavery
Border Union states, permitting slavery
Bleeding Kansas, entered Union
Confederate states
Union territories permitting slavery

fonte: http://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:US_Secession_map_1865.svg

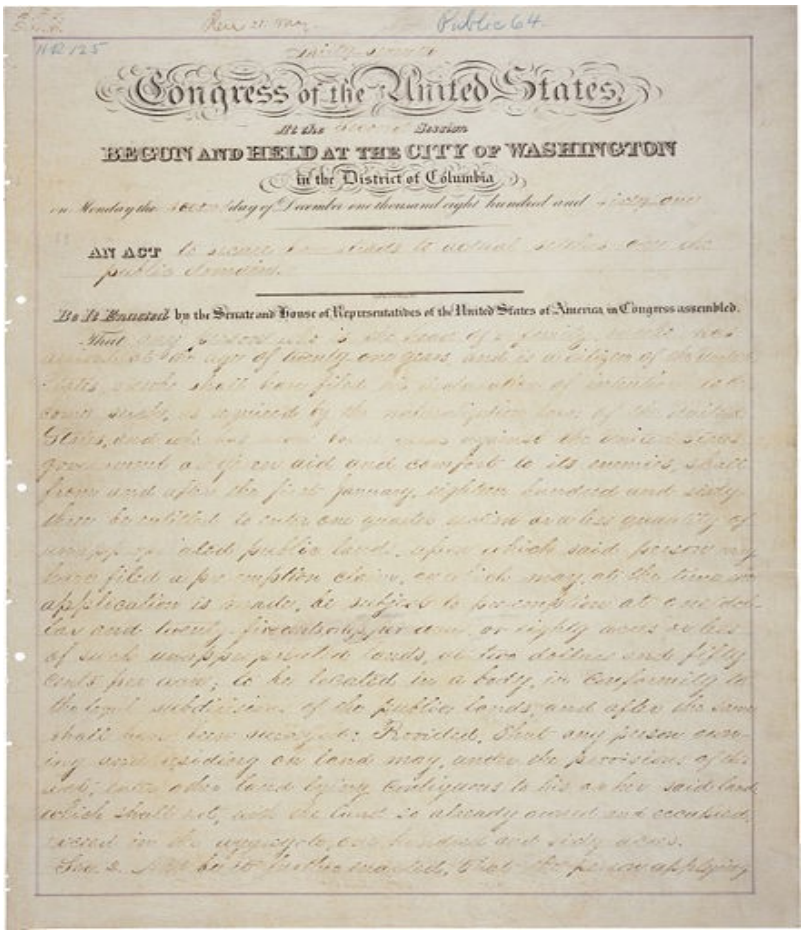
As origens do movimento operário norte-americano.

A incorporação do proletariado na luita contra a escravidão era uma condição necessária para a sua própria auto-organização, uma vez que "*Nos Estados Unidos da América, o movimento operário não poderia deixar a sua prostração, enquanto uma parte da República continuasse maculada pola instituição da escravatura. O trabalho dos brancos não pode emancipar-se onde está escravizado o trabalho dos negros. Com a morte da escravidão surgiu de imediato uma vida nova e rejuvenescida. O primeiro fruto da Guerra Civil foi a campanha de agitação para o dia de trabalho de oito horas, que se espalhou com a velocidade da locomotiva desde o Oceano Atlântico até o Pacífico, da Nova Inglaterra à Califórnia* "(Karl Marx, O Capital, Volume I).

A válvula de escape para as contradições sociais que procurava a Homestead Act (Lei da Propriedade Rural) foi realmente um relaxamento relativo das tensões. Maurice Niveau, historiador de renome e reitor da Academia de Grenoble entre 1966 e 1975 , tem escrito que "*ao contrário do que se poderia esperar, os imigrantes do século XIX não foram mais do que em casos excepcionais, os pioneiros da fronteira. Permaneceram no leste e se estabeleceram nas cidades onde eles estavam engrossando as fileiras de mão operária. Em 1860, 60% dos 2.200.000 imigrantes que viviam nos Estados Unidos tinham se estabelecido nos estados de Nova York, Pensilvânia, Massachusetts e Ohio. Em 1900, 40% dos imigrantes viviam em cidades com mais de 100.000 moradores. Mão obreira móvel e adaptável à indústria e ao comércio à quem lhe faltava os meios financeiros para viajar para o Ocidente e hesitavam a embarcar numa agricultura extensiva da que não estavam cientes dos métodos de trabalho*" (História dos Fatos Econômicos Contemporâneos).

Uma pequena tecelã em Georgia, Cotton Mill, janeiro de 1909.

https://www.flickr.com/photos/usnationalarchives/7496106286



Congress of the United States,

BEGUN AND HELD AT THE CITY OF WASHINGTON

in the District of Columbia

AN ACT

Be It Enacted by the Senate and House of Representatives of the United States of America in Congress assembled.

Primeira página da Homestead Act

fonte: http://en.wikisource.org/wiki/File:Homestead_Act_%281862%29_-_first_page.jpg

A formação da classe proletária nos Estados Unidos, procedente da imigração da Europa e da Ásia (até 1870 a maioria chegada da Inglaterra e da Alemanha, depois dos países nórdicos e da Europa Oriental) tinha características que marcaram e ainda marcam, o desenvolvimento organizativo independente: "Em volta de 1880, com o desaparecimento da fronteira, a oposição dos sindicatos operários tornou-se mais vivo, enquanto os empregadores, obviamente, defendiam a liberdade de entrada, que criava um aumento da concorrência no lado da oferta de emprego. Esta contribuição extraordinária de mão de obra estrangeira poderia, num momento ou outro, pressionar sobre os salários. Contudo, em longo prazo, trouxe um apoio adicional para o sucesso econômico deste imenso país que, em regra, nunca teve excesso de mão de trabalho. Se os imigrantes permaneceram no nordeste industrial do país, o resto da população soube recuar a fronteira até o Pacífico, e esse movimento em direção ao Oeste é uma das características da épica e da história econômica dos Estados Unidos. O western é outra cousa além do mito, uma vez que modelou profundamente o olhar e o estilo dos Estados Unidos da América" (Maurice Niveau, op.

Cit.).

No final dos 80 do século XIX, uma vez colonizado todo o Ocidente, "*deixou de operar a importante válvula de alívio que tinha dificultado a formação da permanente classe dos proletários*" (F. Engels, apêndice à edição americana de A Situação da Classe Operária na Inglaterra).

A fenda que introduziu a épica andadura para o oeste consolidou o estatuto "aristocrático" dos antigos cidadãos norte-americanossss gerando associações de trabalhadores muito fechadas, deixando ao lado os novos imigrantes, os negros e índios, impedindo a construção de organizações abrangendo toda a classe e fazendo prevalecer "o frenesi dos negócios" (carta de Friedrich Engels a Adolph Sorge em 10 de setembro de 1888). Este facto explica, em parte, a dificuldade histórica da classe operária nos Estados Unidos para a formação de sociedades representantes dos seus interesses, mesmo com as melhores condições objectivas existentes para o surgimento de poderosas forças sindicais e políticas. Por sua vez, a grande burguesia foi capaz, graças a essas condições favoráveis, de aplicar códigos contra os negros em 1885 e 1886 e permitiu o despertar de organizações racistas como a Ku Klux Klan.

A vitória do Norte na Guerra Civil unificou economicamente e politicamente o país, permitindo o rápido desenvolvimento do capitalismo, tanto na esfera industrial quanto na financeira e agrícola (o caminho do agricultor). Se os EUA em 1840 eram a quinta potência industrial do mundo, em 1850 ascendeu ao quarto lugar, em 1860 já era a segunda força para, em 1894, assumir a liderança afastando desse lugar a Inglaterra. Basta olhar apenas para perceber essa força expansiva que em 1895 produziu 7 vezes mais que em 1860 (apenas 35 anos atrás!) e que entre 1850 e 1860 triplicou a quilometragem da rede ferroviária chegando a 50.000 km.! (Wright CW, *Economic History of the United Sates*).

O crescimento da indústria também era o crescimento do movimento proletário e assim, em 1886, são fundadas as organizações Cavaleiros de Trabalho (Khigths of Labour) e a Federação dos Sindicatos Organizados dos Estados Unidos e Canadá (Federation of Organized Trade and Labour Unions of the United States and Canada), a última precursora da AFL.

O nascimento dessas organizações já profundamente obreiras veio da mão da grande crise de 1882 que consolidou o grupo Morgan como líder financeiro mundial e deixou milhões de pessoas desempregadas. Como escreveu o jornal operário de Chicago, The Alarm (11/07/1885) "*Os trabalhadores podem passar fame livremente, andar a pedir livremente, podem até morrer de fame livremente, mas não são livres de nem mesmo se fazerem escravos*". A taxa de

desemprego trouxe uma pressão descendente sobre os salários, o aumento da mais-valia absoluta, reduziu muito fortemente a média de vida e trouxe um enorme aumento de mortalidade (na década de 80 a vida meia dos trabalhadores norte-americanos não excedia os 30 anos), os incrementos das rendas de aluguer de habitação, as más condições de higiene, etc.

A pressão sobre o potencial reprodutivo vital dos trabalhadores, isto é, os salários, (estima-se que para 1883 as necessidades básicas poderiam ser cobertas apenas com 755 dólares por ano, mas o salário médio era de unicamente 552 dólares por ano) promoveu o fluxo de trabalho das mulheres e crianças: "*o valor da força de trabalho não era mais definida* – escreveu Karl Marx – *polo tempo de trabalho necessário para a manutenção do trabalhador em idade adulta, mas polo tempo indispensável de trabalho para o sustento de todas as pessoas da família obreira. As máquinas, ao lançar no mercado de trabalho a todos os indivíduos da família, distribui entre toda a família o valor da força de trabalho do seu chefe*" (O Capital, Volume I). Esta situação depravava os próprios trabalhadores desde que "*antes, o trabalhador vendia a sua própria força de trabalho, servindo-se dela como um indivíduo formalmente livre. Agora, vende a sua esposa e seu filho. Torna-se um esclavagista*" (Karl Marx, Capital , Volume I). Na década dos 80, cerca de 33% do orçamento doméstico era fornecido por mulheres e crianças norte-americanos, alegando, em regra, duas vezes menos por trabalho igual que um homem adulto. Samuel Gompers, representante do Sindicato dos Charutos descreveu deste jeito a situação do trabalho infantil. "*Eu vi crianças de seis, sete ou oito anos, sentados no chão em meio duma sala suja e empoeirada, mondando tabaco. Muitos deles não podiam aturar a necessidade de sono polo cansaço e da longa jornada e caiam sobre os pacotes de tabaco*". (*Proceedings of the American Federation of Labour*, 1881-1888. Convention 1881).

A acumulação capitalista abala a luita de classes

Embora os EUA tinham um nível elevado de máquinas automáticas (em 1885 o governo britânico comprou máquinas-ferramentas aos EUA necessárias para a instalação de uma fábrica de canhões. O método de peças intercambiáveis foi chamado desde então o 'sistema americano' (Maurice Niveau, op. Cit.), as horas de trabalho mantiveram-se entre 10 e 12 por dia em média e até mesmo 15, inclusive os domingos e feriados, em muitos casos, aumentando os ritmos e tensão, e criando condições insuportáveis nas instalações fabris.

A explosiva situação foi evitada polo Estado decretando draconianas leis antissindicais, como a proibição de greves, sob pena de 100 dólares ou seis meses de prisão e a elaboração de "listas negras", que incluíam os trabalhadores multados. A título de exemplo, Missouri Pacific estava na posse duma delas que incluía 470 trabalhadores significados nas reivindicações. A fim de propagar essas listas e para conter o movimento, a burguesia criou em 1872, as Citizen´s

Associations (Associações Empresariais), em Nova York, por meio de 400 capitalistas que contribuíram com US $ 1.000 de cada. A criação dum fundo para combater a luita pola redução da jornada de trabalho foi um dos aspectos mais importantes de sua razão de ser. Em 1885 organizou-se, com a participação ativa dos partidos Republicano e Democrata, o Comitê de Segurança Pública, a fim de sustentar uma luita aberta contra os trabalhadores. Tudo isto conduziu a conferências anuais de empresários de Maine, New Hampshire, Rhode Island, Vermont, Connecticut e Massachusetts, onde discutiam e faziam as listas negras, e instituindo o chamado "juramento de ferro", em que o trabalhador se via forçado por escrito à não filiação em qualquer organização operária. Mesmo se tudo isso não fosse suficiente, sempre se poderia usar a famosa e brutal polícia secreta Pinkerton.

Pinkerton, à esquerda, junto a Lincoln, no centro.

A concentração em grandes empresas, o movimento das associações de trabalhadores e as próprias condições de trabalho, fizeram aparecer jornais operários como *Laborer* (Massachusetts), *Labor Tribune* (Pittsburgh), *Journal of United Labor* (órgão da Ordem dos Cavaleiros do Trabalho), o *John Swinton´s Paper* (boletim informativo editado e financiado com recursos próprios do jornalista Swinton de outubro 1883 a agosto de 1887) e, acima de tudo, *Alarm* (Alarme), jornal em inglês cujo editor era Albert Parsons e *Arbeiter Zeitung* (Gazeta do *Trabalhador*), folha em alemão dirigido por August Spies.

Já temos mencionado anteriormente a Ordem dos Cavaleiros do Trabalho, fundada em 1868 por Uriah Stephens, que em 1886 reunia 703.000 membros, admitindo no seu seio tanto os trabalhadores ativos como aqueles que estavam desempregados, a homens e mulheres, brancos, asiáticos e negros (em 1886 eram membros da Ordem cerca de 71.000 trabalhadores negros), manifestando assim um profundo internacionalismo. Esta organização foi caracterizada por Engels, como a primeira organização nacional fundada por toda a classe trabalhadora da América. No seu programa de base foi feita menção específica de remuneração igual para o trabalho de homens e mulheres, igualdade de direitos entre homens brancos e de outra cor de pele, a proibição do trabalho infantil e reduzir a jornada de trabalho para 8 horas. Esta organização, sem as teorias do socialismo científico, sem o endurecimento ideológico e consequente programa foi perdendo a sua força de combate e, em 1878, quando à sua frente foi colocado Terence Powderly, caiu para as posições conservadoras.

Dentro da estrutura das uniões sindicais manifestaram-se os "mestres dos grêmios", autêntico "sangue azul" dos proletários, cujo status social de "velhos imigrantes" e a sua mais alta qualificação tornava-os mais facilmente recolocáveis do que os "novos" irmãos de classe, cuja grande maioria não sabia inglês. Isso teve um efeito restritivo sobre a consciência do movimento. As uniões sindicais, em 1886, aderiram à dos Sindicatos Organizados de EE.UU. e Canadá constituíndo a Federação dos Sindicatos Organizados dos EUA e Canadá para formar a American Federation of Labor - AFL (Federação Americana do Trabalho) que, apesar de indicar no seu congresso de fundação, a necessidade da unidade dos trabalhadores em todo o mundo para a sua defesa e benefício mútuo, progressivamente foram nascendo no seu interior as contradições, que ao longo do tempo se foram acumulando. Em 1881, no Congresso de Pittsburgh, havia duas plataformas: a da defesa da natureza massiva da organização, independentemente das ocupações, qualificações e origens dos trabalhadores, o que sugeria uma direção com a representação mais ampla e completa do conjunto dos obreiros e a que apresentava o confinamento nas velhas organizações gremiais. O Congresso viu erguer as vozes para a formação duma união mais ampla possível de todos os operários. Os congressistas Weber e John Kinner, delegados dos tipógrafos de Pittsburgh e dos trabalhadores portuários de Boston respectivamente, do influente dirigente Lyman Brandt e acima de tudo, a figura do líder negro Jeremias Grandison, membro dos Cavaleiros do Trabalho de Pittsburgh, que afirmou que muitos trabalhadores, brancos e negros, não tinham emprego e isso não deveria impedir a sua entrada na nova associação. Contra eles, alçaram-se Jarrett, Thomas Hennebery e Samuel Grompers que afirmaram amplamente e categoricamente a sua antipatia polos trabalhadores não qualificados e o seu temor de que a associação tivesse "um tom político" e que, em última análise, isso confluísse no que tinha sustentado Jeremias Grandison: que os trabalhadores criassem para si um partido independente dos partidos da burguesia. Este congresso aprovou o nome de Federação dos Sindicatos Organizados dos Estados Unidos e Canadá (Federation of Organized Trades and Labor Unions of the United States and Canada). O programa, com conteúdo de classe, declarou: "A história dos trabalhadores assalariados de todos os países, não é outra cousa que a história da luita e miséria

constantes provocadas pola ignorância e a desunião" (AFL, Proceedings). O Congresso fez uma menção especial de solidariedade com a luita do povo irlandês contra o jugo britânico e a simpatia com todos os povos que combatiam pola liberdade e igualdade. A Federação, apesar das cambadelas dos dirigentes como S. Gompers, Peter McGuire e A. Strasser, adotou a importante resolução no Congresso de 1884 de exigir o dia de trabalho de 8 horas, colocando como data de entrada em vigor o 1 de maio de 1886.

Primeiros passos na política independente dos trabalhadores

O trabalho imbecil do "sindicalismo puro" e o posicionamento abertamente separatista de alguns dos líderes, foi severamente criticado por Parsons da tribuna do *Alarm* declarando firmemente que as teses grosseiras realizadas polos líderes da AFL levavam diretamente à "harmonia" entre capital e trabalho, algo que o grande revolucionário percebia, precisamente, de inconcebível.

Em paralelo, com as organizações sindicais estava se desenvolvendo um movimento político independente, não sem solavancos e duras provas. No Socialist Workers Party americano, fundado em 1876, comviviam com as posições marxistas, "intelectuais de roupa velha" (carta de Friedrich Engels a Adolf Sorge em 16 de janeiro 1895). Ainda que dentro da atividade do Partido agiam militantes de gama tão relevantes como O. Weydemeyer, H. Schlüter, F. Sorge e J.P. McDonnell, diretor do *Labor Standart*, pola imaturidade do conjunto dos militantes caiu sob a influência de Phillip Van Patten e o seu círculo de lassallianos, empurrando o partido para o oportunismo e o sectarismo, negando a necessidade de luitar dentro dos sindicatos e reafirmando, paralelamente, o único caminho parlamentarista. O grupo mais consciente, o de Chicago, com Albert Parsons, August Spies, Michael Schwab e Samuel Fielden na frente, romperam com o partido iniciando a batalha para organizar o proletariado.

Declaration of Principles and County Platform

Of the Socialistic Labor Party of Chicago.—Adopted October 4th, 1879.

INTRODUCTION.

To Workingmen and all those who earnestly desire a more just and equitable distribution of labor's rewards among the workers; more equal opportunities for all to enjoy the possibilities offered by the present development of labor-saving machinery, and desire the abolition of the present extremes of rich and poor as presented in a Vanderbilt and a tramp:

The Socialistic Labor Party respectfully calls your attention to the following Declaration of Principles and County Platform. Should you indorse the same, we ask you to record your indorsement by voting the Socialistic Ticket at the County election, Nov. 4th.

The earnest efforts of the Socialists (notwithstanding lack of means and misrepresentation by the press) to improve the conditions of the workers by legitimate, peaceful agitation, and the public record of our members who have been elected to the Legislature of the State and the City Council, deserve your encouragement and support.

Respectfully, CENTRAL COMMITTEE,
Socialistic Labor Party.

Declaration of Principles.

We hereby reaffirm the declaration of principles and platform of the Socialistic Labor Party, adopted at the National Congress held at Newark, New Jersey, 1877. And we further declare, that labor being the creator of all wealth, through and by which alone organized society and civilization is possible, it necessarily follows that those who labor and create all wealth are the most important part of society, and hence should enjoy to the full extent the results of their toil; and we

Declare, that a just and equitable distribution of labor's rewards is utterly impossible under the present system of industrial production and distribution; this fact is abundantly illustrated by the deplorable condition of the working classes, who are in a chronic state of destitution and degrading dependence, in the midst of an abundance of labor's productions, ("over productions?") and by the disgraceful fact that while the hardest and most disagreeable work brings to the worker only the bare necessaries of life, while others who labor not at all riot in labor's productions and everything that wealth can purchase; and we

Declare, that the development of the present industrial system intensifies this unjust and destructive inequality by irresistibly concentrating into the hands of a few irresponsible persons all means of production, distribution and the results of labor; this fact needs no other proof than is presented in the gigantic monopolies now existing and so rapidly being increased; in the wealth of the few Vanderbilts, Astors, and Goulds, and the helplessness and poverty of the many; and we

Declare, that these monster monopolies and these extremes of rich and poor are the natural outgrowths of the industrial system, and are subversive of all government by the people, injurious to the national interests, and destructive of all truth and morality. The truth of this declaration is shown in the poverty (both mental and physical) of the people, who, notwithstanding the continued flow of nature's abundance, the plentiful creations of their industry and the aid of the mighty powers of steam and electricity—are dependent upon to-day's labor and their masters' pleasure for to-morrows food; in the destructive corruption of national, state, county and city legislative bodies caused by the overshadowing and irresistible influence of these great monopolies; and in the despicable character of the public press, which instead of being the educators and conservators of public honesty and morality, are the subsidized and debased advocates and defenders of an immoral, dishonest, brutal and despotic money power; and we

Declare, that the body and soul-destroying competition among all classes of business men makes honesty, truth, and morality an incumbrance detrimental to their success, that it develops all the most brutal, avaricious and destructive characteristics of human nature, and suppresses all the better feelings and sentiments, and we

Declare, that under these conditions all efforts to effectually suppress dishonesty, intemperance and crime are utterly futile. So long as the earth and all therein is owned by the few, so long the many will be their poverty-stricken dependents and slaves; so long as man is born into an atmosphere of corruption, so long will crime in all its phases prevail; therefore the conditions must be changed.

COUNTY PLATFORM.

1st—We demand that the officers elected to attend to the interests of the people should oppose instead of favor the growth of all monopolies.

2nd—We demand that all toll road privileges be abolished; the highways of the county belong to and should be controlled by the people, and should not be sold or leased to any person or persons as at present to be used to oppress the people for the benefit of the owners.

3rd—We demand that eight hours shall constitute a regular day's work upon all county work.

4th—We demand that the contract system be abolished and that all county work be done under the immediate supervision and control of the county authorities, and that all supplies be purchased in the open market.

5th—We demand a thorough reform in the public institutions of the county.

That the County Agent's office be made to fulfill the purposes for which it was created—that of relieving the immediate wants of the destitute and not for the purpose of manufacturing votes for the political party having control.

That the County Jail be used for the safe-keeping of criminals, and not as a gold mine to be worked for the benefit of the political party in charge.

That the Insane Asylum be so managed as to alleviate the sufferings of the unfortunate inmates, and not to intensify their misfortunes, as at present.

That the Poorhouse be made the honorable refuge of the old, decrepit, worn-out, unfortunate and worthy poor, and not the disgraceful, degrading and cruel slaughter-house of the weak and helpless, as at present.

The County Hospital should be reformed from a mere quack shop to an institution of health, where the sick can find a refuge and be attended by scientific and experienced physicians.

STATISTICS

Showing the Development of the Industrial System and its Effects upon the Working Classes.

THE INCREASE IN WEALTH AND WEALTH PRODUCING POWER.

Professor Fairbairn states that in the year 1865 the power of steam in England was equal in productive results to the labor of 76,000,000 of men, and if divided among the number of families (5,000,000) would give to each fifteen slaves, with muscles of steel incessantly working and not to be tired out. (We have the same mighty power in this country.)

William E. Gladstone, the ex-Prime Minister of England, states that the production of wealth in Great Britain since the year 1800 up to 1870 equals all that had been acquired during the entire time from fifty-five years before the birth of Christ up to the year 1860, and that the wealth produced from 1850 to 1870 equals all that had been produced the fifty years immediately preceding.

Have the working classes a share in this increasing wealth and wealth producing power?

Chicago Trades Council labor statistics for 1878, condensed statement, presented to the Congressional Labor Committee.

GENERAL AVERAGE.

(This average has been compiled from reports of adult workers in standard trades that furnish the most constant employment and highest wages.)

Weekly earnings when steadily employed..... $8 64
Actual earnings per worker for the year 1878..... 374 50
Reduction in wages since 1872, 37 per cent.
Least time during the year, 12½ weeks.
Yearly earnings divided by the number of days in the year (365) gives per day..... 1 02
This amount for a family of five persons, allows for each per day 0 20

COST OF LIVING (AVERAGE.)

Cost of living for the year 1878..... 445 58
Excess of expenditure over earnings..... 70 00
Cost of living divided by the number of living days in the year (365), and also divided by five, the average number of persons per family, allows to each person per day for subsistence.....13 cts.
For clothing..... 3 3-5
For fuel..... 4-5
For rent..... 4 cts.
For recreation..... 1-10
For education..... 3-5
Total expenditure.....23 cts.

Compare this with the report of the Illinois State Board of Charities, 1878.

Average expense for *board only* of each inmate of the charitable institutions of this State, per day.....66 3-7 cts.

An excess per day of 43 3-7 cents over the expenditure of the workingmens families of this city for all the necessaries of life, or nearly 300 per cent. or three times as much for board as is considered by our masters sufficient to supply each member of our families with not only all the necessaries of life, but also to enable us to provide against sickness, lack of employment, accident, build up a home, be honest, and become rich.

COOK COUNTY CRIMINALS.

For each criminal in the County Jail 25 cents is allowed each day for *food only*, or more for food than can be earned by the industrial population, for food, shelter, clothing and all other expenses.

Fellow-workers, is not this condition of the working classes an outrage upon all justice? If you think so, record your earnest protest with the ballot, add us with your moral and financial support to secure a more just and equitable distribution of the wealth we create, in a lawful and proper manner, at the ballot-box.

CENTRAL COMMITTEE,
Socialistic Labor Party.

CANDIDATES.

Treasurer—J. J. ALTPETER.
Commissioner—North Side—ALEX EILERT.
Commissioners—West Side—ERIC JOHNSON and LEO MEILBEK.
Commissioner—South Side—JAMES H. WHITE.
Clerk Superior Court—MAURICE BOWLER.
County Surveyor—GUSTAVE WEDEKIND.
Judge of Superior Court—NICOLAS JORGENSEN.

NOTICE!—Show this Platform to your Friends, at Home, and in the Shop.

Declaração de Princípios e plataforma do Partido Socialista de Chicago aprovada em 4 de outubro de 1879

Os trabalhadores de Chicago, em 1878-1879, promoveram a diputados aos membros dentre os seus mais leais defensores, tanto para o Conselho da Cidade, como para o Senado e para a Câmara dos Representantes do Estado de Illinois. Nessas eleições, Albert Parsons foi eleito para a Câmara Municipal polo 14 de distrito de Chicago, porém a eleição foi anulada porque, sob a pressão da Street Car Company, os membros da comissão eleitoral "corrigiram" as cédulas.

Em 1880, o Partido Socialista dos Trabalhadores americanos se cindiu e um grupo fundou em 1881 o Partido Revolucionario onde agiam duas correntes expressamente opostas no Congresso de Pittsburgh de 1883: A tendência anarquista de Nova York, seguidora de Johann Most e o grupo de Chicago de Parsons e Spies, sob uma forma peculiar de anarco-sindicalismo fortemente influenciada polo marxismo. O grupo de Chicago patenteou na conferência tanto a

necessidade urgente de trabalho dentro dos sindicatos quanto que o capitalismo só pode entrar em colapso por métodos revolucionários. Spies chegou a depor nesta conferência. "O programa de Pittsburgh é de segunda ordem, o nosso programa, é o Manifesto Comunista!". O grupo de Parsons e Spies, no fundo um partido proletário, só em Chicago chegou a ter mais de 5.000 membros e traçava o caminho a seguir na Central Obreira Chicago que fora fundada em 1884 por treze sindicatos dissociados da conservadora Federação de Sindicatos Organizados e para 1886 estava composta por 20 sindicatos.

Em março de 1886, a luita pola redução das horas de trabalho levou a uma greve geral, envolvendo mais de 320.000 trabalhadores, os qualificados e aqueles que não o eram, os organizados e os que não o estavam, os "americanos de velho" como os "novos", os que tinham o inglês por língua própria como aqueles que falavam alemão, sueco, italiano, polonês, russo ou qualquer outra língua, os brancos como os negros ou asiáticos. Tinha estourado a primeira demonstração unitária do proletariado nos EUA. As bárbaras condições transitadas desde 1881 com lock-out, a venda dos interesses operários por líderes como Terence Powderly, o abuso, a contratação de fura greves, a intervenção dos agentes Pinkerton, foram as severas escolas onde aprenderam os rudimentos de solidariedade de classe.

No curso dos acontecimentos surgiram novas uniões sindicais e Parsons se tornou a alma e a cabeça de todo o movimento. Em Chicago foram fundadas as organizações alemãs e inglesa de pedreiros, caldeireiros, dos trabalhadores de papel de parede, etc. sob o lema das 8 horas. Da mesma forma, os mineiros da Pensilvânia, os motoristas e mecânicos de Baltimore, o trabalhadores das fábricas de tabaco em Nova York, os pedreiros de Chicago ...

Em fevereiro de 1886, a Street Railway Company of Minnesota e a Studebaker Company de Indiana tiveram de desistir ante a massiva exigência operária e os motoristas de Nova York alcançaram a redução do tempo de trabalho de 18 a 12 horas na Atlantic-Avenue Railroad, encorajando a greve polo mesmo motivo em Baltimore.

Nesse terreno fértil os trabalhadores foram aprendendo que apenas com a sua união e decisivos golpes poderiam fazer dobrar o joelho do gigante corporativo.

Em 12 de abril a Central Operária de Nova York fez um apelo à mobilização de todos os trabalhadores em 1 de Maio sob o lema das 8 horas. Apesar das propostas de Parsons e Spies para a unidade de acção com o grupo de Most, estes últimos se recusaram à proposta de apoiar o movimento. O texto da resolução da Central Operária de Chicago foi escrito por Spies e publicado no Alarm que, desde então, tornou-se o porta-voz para a redução das horas de trabalho.

Parsons, Spies, Fielden e Schwab, atravessaram em seguida de reunião para reunião o Centro-Oeste, explicando, informando e incentivando o proletariado para a manifestação de Maio. Por outro lado Neebe e Parsons mesmo ajudaram e insinaram os trabalhadores do matadouro de Chicago para formar um sindicato que se expressou publicamente pola redução do tempo de trabalho (chegara-se a trabalhar no matadouro 16 horas por dia) e denunciaram os velhos líderes dos sindicatos, que argumentavam que de se implementar o tempo de trabalho de 8 horas, os trabalhadores deveriam de cobrar metade do salário.

O primeiro ensaio geral do movimento ocorreu em 15 de março de 1886, quando milhares de trabalhadores marcharam até a West Side Hall Turner, com faixas sugestivas da igualdade de remuneração, contra o trabalho infantil e o dia de 8 horas de trabalho. Aquela sala de 2.000 lugares encheu o espaço todo em cerca de 4.000, sendo incapazes os 3.000 trabalhadores que ficaram fora de entrar no salão, organizaram manifestações nas ruas convergentes. Em 10 de Abril, um outro massivo comício com a participação de 12.000 trabalhadores se manifestou em solidariedade para com os estivadores em luita.

A imprensa burguesa expressou cinicamente "compreensão" e "simpatia" para os trabalhadores, mas estava irritada com o "abusivo" das reivindicações pedindo que cada grevista fosse preso produzindo um "terror benéfico na classe trabalhadora" (The Chicago Tribune). Isso confirma o que Karl Marx tinha mostrado em O Capital: "*na história da produção capitalista, a regulação do tempo de trabalho se revela como uma luita que se trava em torno dos limites do dia, a luita ventilada entre o capitalista universal, isto é, a classe capitalista, por um lado,* [imprensa burguesa incluída, adicionamos nós] *e pola outra, o trabalhador universal, isto é, a classe operária*" (O Capital, Volume I).

As contradições e a luita de classes chegaram ao ponto que o presidente Cleveland, em 22 de abril enviou pola primeira vez na história dos EUA, uma mensagem à nação sobre o tema específico operário, expressando a funda preocupação dos capitalistas.

A grande batalha

No final de abril, a grande maioria das organizações obreiras tinham se posicionado para a implementação global das 8 horas de trabalho, enfatizando, por sua vez, o aumento dos salários, o reconhecimento dos sindicatos, os direitos das mulheres e a proibição do trabalho infantil. A essa altura, cerca de 150.000 trabalhadores já haviam conseguido a redução efetiva do tempo de trabalho, principalmente nos grandes grupos de produção de Chicago, Nova York, Baltimore,

Cincinnati e Milwaukee, mas 190 mil não atingiram o cobiçado pedido principal. Assim, o primeiro de maio de 1886 começou o movimento total do proletariado e a maior greve da história dos EUA.

Em Nova York, a Central Operária reuniu em Union Square 20.000 trabalhadores, muitos dos quais conseguiram já a reivindicação, uma prova de que a solidariedade e a consciência de classe havia progredido muito profundamante entre eles.

Em Milwaukee em 1 de maio cerca de 10.000 trabalhadores entraram em greve e depois de provocações, de cargas e de tiroteios da polícia, a manifestação terminou com vários mortos entre os obreiros. Grupos de piquetes de greve, ao dia seguinte, percorreram a cidade preparando-se para a interrupção colectiva das actividades nas fábricas e oficinas.

O governador de Wisconsin, J. M. Rusk convocou uma reunião urgente com o prefeito e o xerife pedindo ajuda militar imediata para acabar com a greve. Os trabalhadores numa manifestação pacífica, demandaram o dia de trabalho de 8 horas e à recusa dos empregadores, o comitê de greve proclamou a greve geral. Em resposta, os empresários dispensaram todos os trabalhadores. Começaram, então, os operários um comício, quando as tropas ordenados polo governador Rusk, previamente estacionados na região de Bay View, dispararam contra os trabalhadores produzindo várias mortes e feridos.

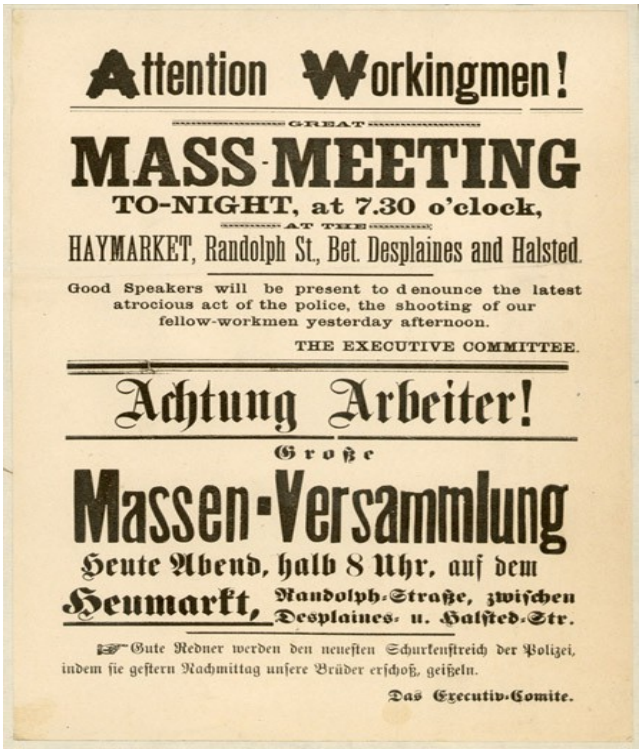
A repressão se destinava a assustar o proletariado e os seus líderes, mas a onda do movimento continuava crescendo e Chicago, a maior concentração industrial, tornou-se o coração e o centro da acção.

As greves de Chicago começaram no final de abril, quando a fábrica McCormick, após várias semanas de greve, anunciou o bloqueio patronal. Da mesma forma, os transportadores ferroviários elegeram um comitê de greve que exigiu as 8 horas sem redução de salários. Em 30 de abril, após a recusa dos patrões, iniciou a greve liderada polo obreiro Dick Greydee. O patronato, em seguida, contratou fura-greves. Os trabalhadores ferroviários numa magnífica demonstração de solidariedade e organização proletária, recusaram-se a coordenar os comboios carregados com os fura-greves.

A fábrica McCornik em 1886

Em 1 de maio, outros 30.000 trabalhadores aderiram à greve, principalmente os das fábricas de cobre, aço e metais diversos. A cidade foi paralisada e a Central Obreira convocou uma manifestação com a participação de 25.000 trabalhadores perante os quais Parsons, Spies, Fielden e Schwab levaram a razão do trabalho: agir com determinação e convicção polas justas reivindicações.

Em 3 de maio, Spies, como representante da Central Operária, compareceu a um comício na fábrica McCornik e, no preciso momento em que terminou o seu discurso, começaram sair os fura-greves, causando a raiva e a fúria dos trabalhadores em luita. A polícia abriu fogo sobre a concentração de trabalhadores com a resultante de seis mortos e muitos feridos. Nesse mesmo dia Spies escreveu um artigo dirigido aos obreiros: "*Se vocês são homens, se são filhos de pais que derramaram o seu sangue para libertá-los, devem atender a sua força hercúlea e destruir esse monstro horrível que procura destrui-los*". Mil exemplares foram distribuídos naquela noite nas reuniões dos trabalhadores e aceitou-se a proposta do grupo "Lehr und Mehr Verein", iniciada por Engel e Fischer, para segurar o dia seguinte na Praça Haymarket, uma manifestação de protesto contra a carnificina.



Attention Workingmen!

GREAT

MASS-MEETING

TO-NIGHT, at 7.30 o'clock,

AT THE

HAYMARKET, Randolph St., Bet. Desplaines and Halsted.

Good Speakers will be present to denounce the latest atrocious act of the police, the shooting of our fellow-workmen yesterday afternoon.

THE EXECUTIVE COMMITTEE.

Achtung Arbeiter!

Große

Massen-Versammlung

Heute Abend, halb 8 Uhr, auf dem

Heumarkt, Randolph-Straße, zwischen Desplaines- u. Halsted-Str.

☞Gute Redner werden den neuesten Schurkenstreich der Polizei, indem sie gestern Nachmittag unsere Brüder erschoß, geißeln.

Das Executiv-Comite.

Cartaz anunciando a assembleia operária em Haymarket

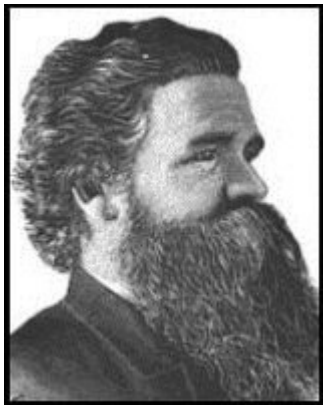
Em 4 de maio na sete e meia da tarde, cerca de três mil trabalhadores vieram para a praça. Os oradores Spies, Parsons e Fielden condenaram com discursos vibrantes as ações do patronato e da polícia.

Spies relatou o desenvolvimento da greve e os acontecimentos das passadas 48 horas. Relatou as falsidades propagadas polas autoridades sobre como o comício estava sendo realizado e

que os trabalhadores cismavam preparar novos tumultos. Referiu severamente McCornik que devia responder polo crime realizado em 03 de maio. Que em Chicago cerca de 30.000 trabalhadores estavam afetados polo lock-out e, literalmente, eles e suas famílias estavam passando fame. Criticou os jornais burgueses silenciando quando não deturpando, os factos e insultavam os trabalhadores chamando-os de "multidões brutalizadas".

Albert Richard Parsons

Parsons fez um discurso brilhante e corajoso contando as horríveis condições de trabalho e de vida dos trabalhadores e operando hábil e irrefutavelmente com as estatísticas do próprio governo, salientou que os trabalhadores recebem apenas 15% dos bens que produzem, deixando aos capitalistas com o restante. Explicou-se sobre as razões para a repressão, apontando para o final de seu fermoso discurso: "eu não estou aqui para incitar ninguém, mas para expor os feitos como eles são, mesmo se isso vai me custar a vida antes de amanhã."



Samuel Fielden

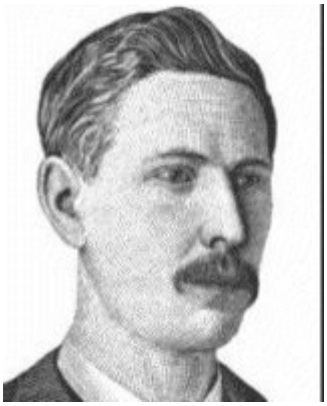
Fielden foi o último orador, falando da exploração capitalista e as atrocidades cometidas ao movimento proletário.

Nessa altura começou a chover e a maioria das pessoas que se reuniram no comício começaram a deixar a praça. Em seguida, dous grupos de policiais tomaram posições frente ao pódio dos oradores. Um dos policiais ordenou a evacuação imediata da praça. Fielden só conseguiu articular: "O nosso comício é pacífico ..." quando uma bomba caiu entre os dous grupos em que foi dividida a força policial, matando um deles. A polícia começou a disparar indiscriminadamente. A praça ficou vazia e silenciosa, apenas cortada polos queixumes dos feridos. Havia concluído o que a imprensa burguesa havia chamado de "rebelião Haymarket" e começava o segundo acto da tragédia. O “processo de Haymarket"

A explosão da bomba e a morte dum polícia desencadeou uma feroz repressão. "*Todas as garantias constitucionais e legais foram pisoteadas,* - escreveu F. Sorge - *todas as garantias à protecção individual rejeitadas, foi restabelecido na cidade o despotismo arbitrário da polícia, da brutal polícia de Chicago*" (*Labor Movement in the United States*).

Foram detidos todos os ativistas operários, fechados os seus órgãos de expressão, ficou proibida qualquer reunião de trabalhadores e foram formados grupos especiais de criminosos para preservar a propriedade.

Spies, Fielden, Fischer, Engel, Neebe, Lingg e Schwab foram presos. Parsons não pôde ser localizado, mas ao saber da prisão de seus companheiros de luita, foi voluntariamente para sentar no banco com quem havia comandado o movimento.



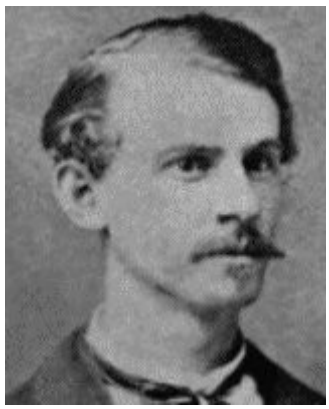
Adolf Fischer

George Engel

Louis Lingg

Oscar Neebe

Michael Schwab



Albert Parsons

O procurador do processo, Grinnell, não escondia o facto de que eles estavam sendo julgados por liderar a luita da classe trabalhadora nem ocultava o seu ódio de classe: "*eles não são mais culpados do que aqueles que os seguem. Sejam condenados como uma lição para os outros; sejam enforcados para salvaguardar a nossa sociedade*".

O júri que havia ditar sentença tinha de ser composto por doze membros. Das mais de mil nomeações, seis eram de obreiros e foram rejeitadas no primeiro turno. Estudaram também os nomes dos outros por se, em algum momento, tiveram algum tipo de ligação, mesmo fosse extremamente remota, com as organizações operárias. Para terminar, os doze membros acabaram por ser capitães da indústria e do comércio ou indivíduos relacionados de perto com eles.

O processo começou em 15 de Julho e os dirigentes dos trabalhadores acusados dos crimes mais graves: violar a Constituição, a Declaração de Independência e estar envolvidos em assassinatos.

As testemunhas, é claro, pagas polas grandes empresas, depoiram em falso e com múltiplas contradições. Por exemplo, um certo Gilmar, disse que a bomba fora jogada por Fischer, Schnaubelt e Spies, quando poderia ser demonstrado que Fischer tinha ido para outra reunião e ele não conseguiu descrever o físico de Schnaubelt.

Em 20 de agosto o tribunal considerou a sentença de morte de sete dos acusados e a quinze anos de trabalho forçoso para Oscar Neebe.

Os discursos dos condenados foram um modelo de orgulho proletário. Spies disse: "*Neste tribunal eu falo em nome duma classe contra outra classe*". Fischer destacou o ataque à liberdade de imprensa e pensamento em que tinha virado o julgamento. Lingg disse: "*Eu odeio vocês, as sua ordem e as suas leis, os odeio porque o seu poder é detido por força. Enforquem-me por isso!*".

O discurso de Parsons durou as sessões de 8 e 9 de outubro. Nele relatou a luita do proletariado norte-americano, a história do socialismo e do anarquismo nos Estados Unidos e os trabalhos realizados com os seus colegas pola auto-organização operária, colocando o seu dedo no pulso das razões polas quais estavam sendo condenados: "*Algo precisava ser feito para parar este movimento que tinha uma grande força no Ocidente, em Chicago, onde 40.000 trabalhadores estavam em greve polas oito horas de trabalho*".

A notícia dos acontecimentos de Chicago chocou o mundo. Não só pessoas dos Estados Unidos como Henry Lloyd e S. Estêvão Gregory pediram clemência para o condenados, mas também celebridades universais, como Bernard Shaw, instituições como a Câmara dos Deputados da França, organizações de trabalhadores da Itália, Rússia, Espanha ou França enviaram telegramas ao governador de Illinois.

O Congresso do Partido Operário Socialista, realizado em setembro de 1887 descreveu a sentença como imposta por um cruel e desumano ódio de classe.

Em outubro de 1886, o semanário da Ordem dos Cavaleiros do Trabalho começou a publicar as biografias dos mártires.

Em 11 de novembro de 1887, Parsons, Spies, Fischer e Engel foram executados. Fielden e Schwab, condenados à prisão perpétua. Os supliciados e Lingg, que morrera na prisão em misteriosas circunstâncias, foram enterrados no cemitério de Walheim em Chicago. Em 1893 os operários de Chicago, por recolher popular, ergueram um obelisco sobre o túmulo dos grandes revolucionários que diz:

FOUNDERS OF THE AMERICAN EIGHT HOUR MOVEMENT

(Fundadores do movimento americano polas oito horas)

AUGUST SPIES

ALBERT R. PARSONS

ADOLPH FISCHER

GEORG ENGEL
LOUIS LINGG

EXECUTED BY THE STATE OF ILLINOIS CHICAGO 1887
(Executados polo Estado de Illinois, Chicago 1887)

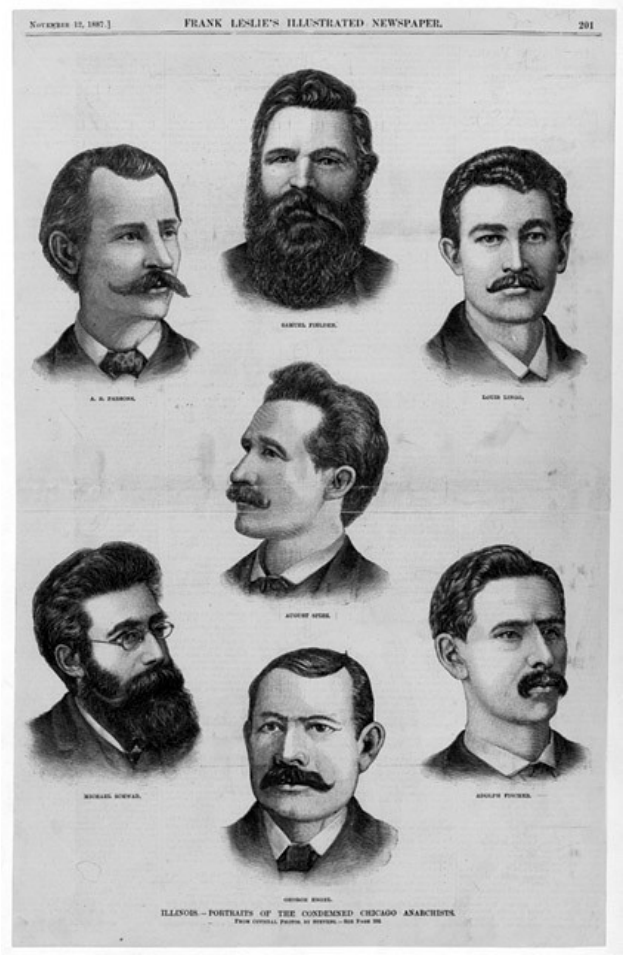
Monumento ao Mártires de Chicago

No Primeiro Congresso da II Internacional (Congresso Internacional Operário Socialista de Paris) em julho de 1889 foi anunciado o 1 de maio como o Dia Internacional de Solidariedade dos Trabalhadores na seguinte resolução: "*Uma grande manifestação internacional deve ser organizada para ter lugar na mesma data e de modo que os trabalhadores em cada país e cada uma das cidades simultaneamente exijam das autoridades limitar a jornada de trabalho para oito horas e cumprir as outras resoluções do Congresso Internacional de Paris*" (J . Lenz, The Rise and Fall of the Second International).

O tribunal da história ainda não tem passado para o ponto de muitos e a agenda de Parsons, Spies e os seus camaradas não tem terminado ainda o seu primeiro ponto da ordem do dia.

Oscar Neebe disse: "*Fiz o quanto pude para fundar a Central Operária e engrossar as*

suas fileiras; agora é a melhor organização operária de Chicago; tem 10.000 afiliados. É tudo o que posso dizer de minha vida operária" Conscientes do seu mandato, os trabalhadores devem pegar o bastão que nos legaram para levantar, organizar e agrupar todo o proletariado se somos dignos sucessores do grande lutador, porque, como dissera Engels, "*todos os trabalhadores devem estar preparados para colocar uma guerra final que termine todas as guerras*" aquela que encerre definitivamente o templo de Marte e abra as portas do belo sonho dos mártires de Chicago.



Para saber mais sobre os mártires de Chicago:

H. David, *The History of the Haymarket Affair*, New York, 1958.
Albert R. Parsons, *Anarchisme: Its Philosphy and Scientific Basis*, Chicago, 1887.
Proceedings of the American Fedeation of Labor, 1881-1888, Convention 1881, Bloomington, 1905.
Philip Foner, *History of Labor Movement in the United States*, New York, 1955.
Philip Foner, *The Autobiographies of the Haymarket Martyrs*, New York, 1977.
Friedrich A. Sorge, *Labor Movement in the United States*, Connecticut-London, 1977.
Seven Years of Life and Labor. An Autobiography by Samuel Gompers, New York, 1925.

Louis M. Hackker, *Proceso y triunfo del Capitalismo Norteamericano* (título original The Triumph off American Capialism), Buenos Aires, 1942.

Howard Zinn, *La otra historia de los Estados Unidos. Desde 1492 hasta nuestros días* (título

original A People´s History of the United States: 1492 to present), Hondarribia, 1999.

Haymarket. Statements of the Accused in:
http://www.marxists.org/subject/mayday/articles/speeches.html

The Chicago Anarchists, Eleanor Marx Aveling and Edward Aveling in:

http://www.marxists.org/archive/eleanor-marx/works/chicago.htm

Mother Jones**,** *Chapter II – The Haymarket Tragedy* in:
http://www.marxists.org/subject/women/authors/jones/ch02.htm

Resolution, International Socialist Conference, 1904 in:
http://www.marxists.org/subject/mayday/articles/iso1904.html

História do 1º de maio in:

http://www.diarioliberdade.org/index.php?option=com_content&view=article&id=15113:historia-do-10-de-maio&catid=94:repressom-e-direitos-humanos&Itemid=108

ALE SROOMS ON JEFFERSON ST